

VERBOS REFLEXIVOS – UM ESTUDO COMPARATIVO DAS LÍNGUAS RUSSA E PORTUGUESA

Denise Regina de SALES
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
denise.sales@ufrgs.br

Gabriela Soares da SILVA
Universidade de São Paulo
gabriela.soares.silva@usp.br

Resumo: Ao aprender o idioma russo, o falante de português se depara com uma vasta diferença estrutural entre a língua materna (LM) e a estrangeira (LE). Compreender e usar corretamente os recursos do idioma russo apresenta-se como uma tarefa complicada, que, no entanto, pode se tornar mais fácil e clara a partir da indicação de diferenças e semelhanças entre a LM e a LE, como demonstram os estudos de linguística contrastiva aplicada ao ensino de idiomas. O sistema verbal das línguas russa e portuguesa possuem diferenças marcantes e uma delas está no uso dos verbos reflexivos (VRs). Não há equivalência exata dos VRs nos dois idiomas: verbos que não são reflexivos em uma língua, o são na outra; em algumas situações há predominância do uso do verbo reflexivo em uma língua, mas não na outra. A partir da seleção de um corpus paralelo de textos originais em russo e de sua tradução para o português, descrevemos ações expressas por VRs e comparamos o seu uso nas duas línguas, levando em conta os recursos (pronomes, verbo + substantivo, contexto etc.) envolvidos na situação de enunciação.

Palavras-chave: língua russa, língua portuguesa, linguística contrastiva, ensino de idiomas, tradução

1. Introdução

O tema deste artigo, os verbos reflexivos (VRs) no ensino de russo para brasileiros, surgiu da experiência de aprendizado e ensino da língua russa e da sua tradução para o português. Como tema passível de investigação a partir da linguística contrastiva e como forma de compreensão do processo de ensino e aprendizado, essa análise nos ajuda a responder duas questões importantes: pode o estudo contrastivo de aspectos gramaticais auxiliar alunos adultos brasileiros a dominar a língua russa? Em que medida semelhanças e diferenças afetam a nossa compreensão dos mecanismos da LE?

Para responder a essas perguntas partimos da leitura de textos dos pesquisadores russos Venedikt Stepanovitch Vinogradov e Igor Grigóievitch Miloslovski, este último atual coordenador da cátedra de Linguística Comparada da Universidade Estatal de Moscou, cujo fundamento é o método de análise semântico-funcional. No prefácio a *Morfologia comparada das línguas russa e espanhola*, os estudiosos apontam a “descrição paralela sincrônica de fatos e fenômenos” do russo e do espanhol e a sua “subsequente comparação no nível dos sistemas e normas” como ferramenta importante para estudantes da área de Letras, professores de russo e tradutores desse par linguístico.

Levando em conta essa concepção, tomamos inicialmente as definições e exemplos de VRs nas gramáticas do russo e do português em sua variante brasileira. Na impossibilidade de

levantar dados em vários textos para este artigo, escolhemos a *Kratkaia Gramatika Russkogo Iazyka* [Breve gramática da língua russa] para a descrição desse aspecto na LE:

Todos os verbos com *-ся* [sia] e sem significado passivo são chamados reflexivos e referem-se à voz ativa. Os verbos reflexivos têm os seguintes significados: 1) reflexivo autêntico – a ação é realizada por um sujeito que consiste também em seu objeto: *umyvatsia* [lavar-se], *odevatsia* [vestir-se], *kupatsia* [banhar-se]; 2) reflexivo recíproco: a ação é realizada por alguns sujeitos, sendo que cada um deles se apresenta, simultaneamente, como objeto: *tselovatsia* [beijar-se], *obnimatsia* [abraçar-se], *suditsia* [julgar-se], *ssoritsia* [discutir]; 3) reflexivo sem objeto – ação ou estado característico de determinado sujeito e que se manifesta na sua capacidade de realizar determinada ação: *sobaka kusaetsia* [o cão morde], *krapiva jjiotsa* [a urtiga queima]; 4) reflexivo geral – a ação realiza-se no próprio sujeito (os verbos indicam um estado psicológico ou físico): *serditsia* [ofender-se], *radovatsia* [alegrar-se], *toropitsia* [apressar-se]; 5) reflexivo indireto – a ação é realizada pelo sujeito para si mesmo, em nome de seus próprios interesses: *postroitsia* [construir; no sentido de construir a própria casa], *pribratsia* [pôr em ordem, fazer uma arrumação], *zapastis* [abastecer-se]; 6) impessoal: *khotchetsia* [quer-se; expressa uma vontade incontrollável, um desejo muito intenso], *lejitsia* [deitar-se; geralmente no sentido negativo: não fica deitado], *rabotatsia* [trabalhar-se; a respeito do desejo, da predisposição para trabalhar].

Em português, tomamos como exemplo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Lindley Cintra (2001, p. 407).

Na voz reflexiva o verbo vem acompanhado de um pronome oblíquo que lhe serve de objeto direto ou, mais raramente de objeto indireto e representa a mesma pessoa que o sujeito. Assim:

Eu **me lavo** (ou **lavo-me**)

Ele **se deu** o trabalho de vir a minha casa (ou **deu-se**)

[...] O verbo reflexivo pode indicar também a reciprocidade, isto é, uma ação mútua de dois ou mais sujeitos:

Pedro, Paulo e eu **nos estimamos** (**estimamo-nos**) [= mutuamente].

Os dias **se sucedem** (**sucedem-se**) [= um ao outro] calmos.

Note-se que ambos os sentidos, de ação que se reflete sobre o sujeito e reciprocidade, também existem nos VRs em russo, mas não são somente estes, há também os outros quatro sentidos enumerados na tradução do trecho da gramática russa. Além disso, há verbos reflexivos que formam par aspectual com verbos não reflexivos. É o caso dos imperfeitos *lojitsia* [deitar-se], *saditsia* [sentar-se] e *stanovitsia* [tornar-se] e de seus respectivos perfeitos *letch*, *sest* e *stat*.

Ainda sobre as particularidades dos VRs, alguns deles só possuem a forma reflexiva, como *somnevatsia* [duvidar], *smeiatsia* [rir], *nadeiatsia* [almejar, contar com], enquanto outros possuem uma forma reflexiva e outra não reflexiva de sentido diferente ou com nuances de sentido. O verbo *polagatsia*, por exemplo, habitualmente é usado na terceira pessoa do singular e significa “caber, convir, dever”. Sem *-sia*, ou seja, *pologat*, significa “acreditar, crer, supor”. *Spat* significa “dormir”; *spatsia*, é o desejo de dormir ou a capacidade

de cair no sono em contextos como: *Na vozdukhe khorochó spitsia*, que pode ser traduzido como *Ao ar livre, dorme-se bem*.

2. Dificuldades no aprendizado do russo

Dadas essas colocações, que dificuldades podem surgir para o brasileiro na hora de optar, ou não, por verbos reflexivos em sua comunicação escrita ou oral na língua russa? A língua nativa interfere positiva ou negativamente no aprendizado? Como o estudo contrastivo pode ajudar o adulto brasileiro a assimilar melhor as particularidades dos VRs em russo?

Vejam alguns casos concretos e exemplos retirados de um *corpus* paralelo de originais em russo e suas traduções para o português. O verbo *poboiatsia/boiatsia* é traduzido como *temer*, que, por sua vez, está definido no *Houaiss* de modo semelhante ao que encontramos no dicionário russo: sentir medo ou temor; recear. Como exemplo de uso do verbo *boiatsia* temos: *ne boites* que pode ser traduzido por *não tenha medo*. Em russo, o verbo é reflexivo, mas não o é em português, situação que, se desconhecida do estudante da língua, pode induzi-lo a aplicar a regra da LM, criando uma frase incorreta. Nesse caso, *boiat*, sem *-ся* [*sia*, se] não existe. Na novela *Minha vida*, Anton Tchekhov escreve *boialas vsiekh snov voobsche*, traduzido como *temia todos os sonhos em geral*.

Outro exemplo com o mesmo verbo, retirado também da literatura, desta vez do conto “Angelotchek” [O anjinho] de Leonid Andreiev: *On (...) begal tselyi dien s rebiatami i bil ikh, i boialsia odnogo goloda*, traduzido como: *Ele (...) corria o dia todo com a criançada e brigava com elas, e tinha apenas medo da fome* (1971, p.79). Na tradução optou-se por razões estilísticas, pelo substantivo “medo”, mas “temia apenas a fome” é perfeitamente correto. Independentemente das opções de tradução, o fato observável é que a utilização de uma construção com VR não seria possível em português. E um terceiro exemplo, do conto “Homens interessantes”. *A ia etogo i boailsia*, traduzido por *Era o que eu temia*.

Esse também é o caso de *mereschitsia*: parecer ver. Por exemplo, *emu mereshatsia prividenia*, pode ser traduzido como *ele parece ver fantasmas*. Na literatura temos em “Videnie” [Uma visão], de Evgueni Zamiátin o seguinte exemplo: *Ivanov nikak ne mog poniat, mereshitsa emu eto ili na samom dele kto-to zabralsia na bufet*, traduzido por: *Ivanov não conseguia entender nada, se era a sua imaginação ou se realmente alguém estava empoleirado em cima do armário* (2012, p. 41). Retiramos outro exemplo literário do conto “Homens interessantes”, em que *nachei molodoi, rozovenkoi polkovnitse, vsio mereschitsia Avgust Matveitch* (p. 113) foi traduzido por: *à nossa jovem e rosadinha coronela o tempo inteiro parecia que via Avgust Matviéitch*.

Para o verbo *polagatsia*: *dever, corresponder*, temos o exemplo de uso: *kak polagaetsia, como se deve*, cuja definição em português é: *ter de pagar; estar obrigado a*. Do conto “Egipetskaia mumiiia” [A múmia egípcia], de Mikhail Bulgákov, tomamos como exemplo: *Zaplatili den’gi, kak polagaetsia*, traduzido por: *Pagamos, como se deve* (2012, p.11).

Vejam agora o verbo *vertetsia*: *girar, dar voltas, remexer-se*. Em português, no *Houaiss*, girar está definido como “mover-se em torno de um eixo, rodar”; temos em russo o exemplo: *razgovor vertelsia vokrug, a conversa girava em torno de*.

O verbo *nravitsia/ponravitsia* está incluído no mesmo caso. No *Houaiss* para “agradar” encontramos: *apreciar, achar agradável*. Como exemplo de uso, temos: *mnie nravitsia etot gorod, gosto desta cidade*. Na novela *Minha vida*, o médico pergunta ao personagem principal, Missail Póloznev, *Ponravilas?*, querendo saber se Maria Víktorovna lhe agradara. Em português, a solução tradutória foi: *Você gostou dela?* (2011, p. 64).

Ainda como exemplo, podemos apresentar o verbo *pokazyvatsia/pokazatsia* *aparecer, surgir*. No *Houaiss*, “aparecer” é definido como: *tornar-se visível; tornar-se claro;*

apresentar-se. Como exemplo de uso, temos em russo: *pokazalas' luna*, mas em português: *a lua apareceu*. Da literatura, tiramos a seguinte sentença: *i (...) emu pokazalos', tchto jizn' nikogda ne kontchitsia* (ANDREIEV, 1971, p.78), traduzido por (...) e *pareceu-lhe que a vida nunca teria fim*. Ainda outro exemplo, em contexto diferente: *Chtoby ne pokazatsia skutchnym, i ia toje pil krasnoe vino*, traduzido por: *Para não parecer entediado, também bebi vinho tinto* (TCHÉKHOV, 2011, p. 62). Em “A sentinela”, de Nikolai Leskov, o período *A mej tem, poka vsio eto delalos, na naberejnoi pokazalis sani* foi traduzido por *Enquanto isso acontecia, na rua apareceu um tremó*.

Há também VRs russos que possuem equivalentes reflexivos em português, mas o seu emprego não é tão comum na linguagem cotidiana, como, por exemplo, *razdevatsia/razdetsia*: *tirar a roupa, despir-se*, sendo a utilização da primeira variante mais corrente. Como situação de uso, temos: *razdetsia dogola, ficar nú em pêlo*. Um exemplo de tradução para o verbo *razdevatsia*, do romance de Liev Tolstói, *Anna Karênina*, mostra como o contexto pode afetar a opção tradutória. Nesse caso, para *On, nie razdevaias*, o tradutor Rubens Figueiredo optou por *Sem trocar de roupa para dormir* (TOLSTÓI, 2005, p. 151). Os seguintes verbos também se inserem nesse caso: *britsia*: *barbear-se, fazer a barba*; *kupatsia*: *banhar-se, tomar banho*; *obuvatsia/obutsia*: *calçar os sapatos, calçar-se*.

Já o verbo *sobiratsia/sobratsia*, que significa *reunir-se, juntar-se, preparar-se*, dependendo do sentido e contexto pode ter ou não um equivalente reflexivo em português. Por exemplo, *sobratsia v dorogu, aprontar-se para a viagem*; entretanto, temos também *sobratsia s mysliami, juntar as ideias*.

Dessa pequena amostra de VRs, pode-se depreender que o contraste entre as duas línguas não está condicionado somente a assimetria da voz reflexiva em russo e português, mas também à situação de uso, isto é, se o discurso utilizado é coloquial, formal ou literário, pois esses fatores influenciam as formas de emprego e sentido dos VRs em ambas as línguas.

3. Possibilidades de facilitação da aprendizagem através da comparação

Cabe como proposta para melhor instrumentalizar o aprendizado dos VRs da língua russa a composição de exercícios que permitam ao aluno desenvolver maior entendimento das diferenças entre os VRs da LM e da LE, de modo a expandir a própria consciência linguística. Para isso, a análise contrastiva por meio da realização de exercícios gramaticais, associada à prática de tradução do russo para o português, pode ser uma ferramenta útil na aprendizagem. Dessa maneira, a LE é assimilada pela sua compreensão em relação a LM e fica dissociada do simples ato de correção dos erros cometidos pelo aluno.

Convém deixar claro que, no campo do ensino de línguas, não ignoramos que a tradução foi banida da sala de aula com a chegada dos métodos comunicativos, que a consideravam um entrave ao desenvolvimento da fluência no idioma. Atualmente, no entanto, muitos pesquisadores demonstram que ela pode entrar como recurso complementar no plano geral de ensino, sendo, nesse caso, benéfica e frutífera. José Pinheiro de Souza (1999, p. 141), por exemplo, “reavalia alguns dos principais argumentos contra o uso da tradução no ensino de línguas e propõe alguns exercícios práticos para o seu uso em sala de aula”.

Quanto à abordagem contrastiva, há exemplos de sua utilização no ensino de russo no Brasil, no campo da fonética. Ao refletir sobre questões relativas ao aprendizado da pronúncia da língua russa por adultos brasileiros, Tanira Castro trata especificamente da análise contrastiva dos sistemas fonéticos da LM e da LE e da análise linguístico-metodológica de problemas concretos surgidos na prática da sala de aula. São citados, por exemplo, a pronúncia de [s] em vez de [ts] em palavras de domínio internacional, tais como *natsionalnyi, revoliutsia, tsirk*; a falta de diferenciação entre as consoantes duras e brandas; a inexistência da pronúncia das letras “ш” [ch] e “щ” [sch]; etc.

No caso dos VRs, é essencial ao aluno brasileiro conhecer a situação de uso real. A existência da forma reflexiva como gramaticalmente correta não significa, necessariamente, igual possibilidade de uso em situações reais de comunicação.

4. Considerações finais

Como na aprendizagem de qualquer idioma, no estudo da língua russa, encontramos dificuldades relacionadas a diferenças estruturais comparadas à língua portuguesa. Entretanto, ao se resgatar essas diferenças, apontando não necessariamente apenas erros dos alunos, mas principalmente a riqueza da elaboração linguística e da mentalidade formadora do idioma, é possível auxiliar o aprimoramento do processo de aprendizagem. Pela análise comparativa das disparidades entre os VRs em português e em russo e pelo exercício da tradução como ferramenta de contraste – o que permite ao aluno buscar recursos variados do seu próprio repertório linguístico para a compreensão de ambos os idiomas –, acreditamos ser possível um modo mais efetivo de apresentar e solucionar problemas de aprendizagem da LE.

Essa abordagem permite compreender a língua como um fenômeno da cultura e da mentalidade de um povo. É importante saber não apenas as possibilidades gramaticais de estruturação do idioma, mas, sobretudo, o modo como se expressa a realidade através dele. Nesse sentido, o estudo contrastivo ajuda tanto a assimilar a LE quanto a compreender melhor a LM e a evitar os dois tipos básicos de dificuldade de aprendizado – um causado pela falta de conhecimento das regras e normas da LE e dos limites de sua utilização, o outro, pela interferência da LM na interpretação do fenômeno linguístico do outro idioma.

5. Referências bibliográficas

ANDREIEV, L. “Angelotchek” [O anjinho]. In: **Povesti i rasskazy** [Novelas e contos], tomo I. Moscou: Izdatel'stvo Khudojestvennaia Literatura, 1971.

BULGÁKOV, M. “A múmia egípcia”. Trad. Gabriela Soares da Silva. In: **Revista Arte e Letra: Estórias**, Ed.P, Curitiba, 2012.

CASTRO, T. “Obutchienie fonietikie portugalogovoriaschikh utchaschikhsia na kurssakh russkogo iazyka v Brazílii” [O ensino-aprendizagem da fonética da língua russa para estudantes brasileiros]. In: **Anais do X Congresso Internacional de Professores de Língua e Literatura Russas** – MAPRYAL. São Petersburgo: Ed. Politécnica, 2003, p. 26-32.

CHVEDOVA, N. IU.; LOPATINA, V. V. **Kratkaia Grammatika Russkogo Iazyka** [Breve gramática da língua russa]. Moscou: Russki Iazyk, 1989.

CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERNÁNDEZ, G. E. “Linguística contrastiva e ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras na atualidade: algumas relações”. In: **SIGNUM: Estudos da Linguagem**. Londrina nº 6/2, pp. 101-118, dez, 2013.

IARTSIEVA, V. N. **Kontrastivnaia lingvistika** [Linguística contrastiva]. Moscou: Nauka, 1981.

LESKOV, N. **Homens interessantes e outras histórias**. São Paulo: Editora 34, 2012.

SOUZA, José P. “Tradução e ensino de línguas”. In: **Revista do Gelne**, ano 1, n. 1, 1999. Universidade Estadual do Ceará. p. 141-151.

TCHÉKHOV, A. P. **Minha vida**. Trad. Denise Sales. São Paulo: Editora 34, 2011.

TOLSTÓI, L. **Anna Karênina**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Cosac Naify, 2005

VINOGRADOV, V. S.; MILOSLAVSKI, I. G. **Sopostavitelnaia morfologuia russkogo i ispanskogo iazykov** [Morfologia comparada das línguas russa e espanhola]. Moscou: Russki Iazyk, 1986.

ZAMIATIN, E. “Uma visão”. Trad. Gabriela Soares da Silva. In: **Revista Arte e Letra: Estórias**, Ed.P, Curitiba, 2012.